

## SUL-SUR FAIRTRADE - COOPERATIVA JÚNIOR

MARIA DE ROSSO MARQUES<sup>1</sup>; IZADORA BARTELS OLIVEIRA<sup>2</sup>; JULIA MARTINEZ COSTA<sup>3</sup>; LEONARDO BACHINI BELEIA<sup>4</sup>; ANTONIO CRUZ<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mariaderossomarques@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – izadorabartels@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliamartinez.jcm2015@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - leonardo\_bachini@hotmail.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - antonio.cruz@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A Sul-Sur Fairtrade Cooperativa Júnior é uma iniciativa do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que integra ensino, pesquisa e extensão, baseados no movimento do comércio justo sul-sul. Formalmente, ela é uma ‘empresa júnior’, e conforme rege a Lei 13.267/2016, está registrada como associação civil, com CNPJ ativo.

Mas, diferente das “empresas juniores”, voltadas majoritariamente para a prestação de serviços de apoio a empresas convencionais, a Sul-Sur adota o modelo de “cooperativa”, estruturando-se a partir dos princípios da economia solidária, como a autogestão, a cooperação, a solidariedade e a sustentabilidade. A proposta busca aproximar estudantes da realidade de empreendimentos econômicos solidários do Mercosul.

Conhecido internacionalmente como *Fair Trade*, o Movimento do Comércio Justo surgiu da iniciativa de organizações de consumidores do Hemisfério Norte (Europa e América do Norte, fundamentalmente), visando a melhoria das condições de vida de produtores e trabalhadores em desvantagem nos países do Sul (África, Ásia e América Latina) (MASCARENHAS, 2007). Historicamente marcado por relações econômicas assimétricas entre Norte e Sul, o comércio justo busca, desde os anos ‘1970, expandir-se entre países do Sul Global, como estratégia para reduzir dependências e subordinações econômicas, e fortalecer redes produtivas locais. Inserida nesse contexto, a Sul-Sur Fairtrade surge de um grupo de estudos iniciado em 2014, que após algumas “gerações de estudantes”, evoluiu para a criação de nossa cooperativa júnior em 2022.

O objetivo da Sul-Sur Fairtrade é promover práticas comerciais mais equitativas e formar profissionais engajados com o desenvolvimento solidário e com a integração regional, a partir da construção de parcerias com universidades, cooperativas de produtores solidários e organizações de consumidores éticos, do Brasil e dos outros países do Mercosul.

A economia solidária, na qual se insere o movimento do comércio justo, e segundo Singer (2002), apresenta-se como uma alternativa ao modelo competitivo do capitalismo neoliberal, ao propor formas de organização baseada na cooperação, na repartição coletiva e na autogestão. Além de buscar a geração de trabalho e renda, possui caráter educativo e transformador, desenvolvendo uma cultura crítica e participativa. Nessa perspectiva, a Cooperativa Júnior consolida-se como um espaço de aprendizado e ação social, permitindo aos estudantes vivenciar práticas de gestão coletiva, contribuindo para a construção de relações econômicas mais justas e sustentáveis entre os países do Sul Global.

## **2. METODOLOGIA**

O presente programa, foi constituído a partir da metodologia de projeto acadêmico cooperativo, a qual está alinhada com a proposta do método da Pesquisa-Ação Cooperativa (PA-C), formulada por Henri Desroches e difundida posteriormente por Michel Thiollent. A PA-C, traduz-se no modelo de projeto de pesquisa participante e cooperativa, articulando pesquisadores e estudantes às organizações sociais, construindo avaliações de forma compartilhada e desenvolvendo ações sociais colaborativamente.

Quanto à forma de organização interna da Sul-Sur Fairtrade, os cooperados dividem-se em grupos de trabalho (GTs), sendo eles: (a) Exportação, (b) Importação, (c) Comunicação e (d) Jurídico, possuindo relativa autonomia entre si. As reuniões acontecem de forma sistemática, quinzenalmente, com a apresentação do andamento de resultados dos GTs já mencionados.

Além disso, o projeto é parte do Programa “Relações Internacionais e Comércio Justo (Fair Trade), vinculando-se ao Projeto ComJus (Fórum Comunitário de Estudos sobre Comércio Justo e ODSs). De modo que, enquanto os alunos realizam ações práticas na Cooperativa Júnior, eles compartilham o estudo acadêmico no âmbito do comércio justo e da economia solidária com outros estudantes, orientando a partir daí as suas atividades.

Por fim, a Cooperativa Júnior tem como foco o trabalho com grupos de consumo responsável e com empreendimentos solidários produtivos, dentro do Mercosul, buscando estabelecer uma lógica de trocas comerciais solidárias e internacionais (na perspectiva “sul-sul”).

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

O projeto desenvolvido pela Sul-Sur Fair Trade já apresenta avanços em suas ações planejadas. As atividades realizadas até o momento evidenciam o compromisso com o movimento do FairTrade, a articulação internacional e a formação acadêmica e profissional dos discentes envolvidos. Como afirmam Cotera e Ortiz (2009, p. 60), trata-se de “um movimento social e de uma modalidade de comércio internacional que busca o estabelecimento de preços justos, bem como de padrões sociais e ambientais equilibrados nas cadeias produtivas, promovendo o encontro de produtores responsáveis com consumidores éticos”, o que reforça a relevância da iniciativa no fortalecimento de práticas comerciais mais equitativas e sustentáveis.

Sob a perspectiva jurídica, os participantes do projeto atuaram na elaboração dos documentos necessários para a formalização da cooperativa como empresa júnior, bem como na redação de seu estatuto, regimento interno e no registro do CNPJ. Também é relevante destacar que o projeto estabeleceu, em momentos anteriores, parcerias institucionais informais com a Universidad Nacional de Quilmes (UNQ), na Argentina, por meio de atividades conjuntas. Neste novo ciclo, estará representado, em setembro, em Asunción (Paraguay), no XX Seminário Internacional PROCOAS-AUGM, promovido pelo Comitê Acadêmico de Processos Cooperativos e Associativos, da Associação de Universidades do Grupo Montevideu, com o objetivo de construir pontes de cooperação com outros projetos acadêmicos similares à Sul-Sur Fairtrade, de outras universidades dos países do Mercosul.

Na área de comunicação e marketing, foram desenvolvidos diversos artefatos comunicacionais, incluindo materiais gráficos e digitais, que têm promovido

a divulgação das ações e aproximação com as organizações-alvo. Paralelamente, do ponto de vista formativo, observa-se um impacto significativo na formação dos estudantes envolvidos, uma vez que diversas experiências vivenciadas ao longo da iniciativa foram incorporadas em trabalhos de conclusão de curso, evidenciando a integração entre prática profissional e desenvolvimento acadêmico.

Entre as iniciativas de maior destaque, ressalta-se a vinculação do projeto à organização de feiras promovidas pela Associação Bem da Terra, empreendimento assessorado pelo TECSOL (Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária). A participação nesse espaço proporcionou o aprimoramento de competências em autogestão e o contato direto com organizações de economia solidária, fortalecendo a conexão entre os conteúdos teóricos estudados e sua aplicação prática.

Em síntese, trata-se de uma iniciativa em desenvolvimento, com ações concretas já em curso. Dada sua complexidade, ainda há grandes desafios a serem enfrentados.

O projeto tem proporcionado vivências concretas, contribuindo diretamente para a formação acadêmica e profissional dos discentes cooperados; as experiências acumuladas têm servido como base para reflexões teóricas sobre as possibilidades e os desafios do Comércio Justo Sul-Sul, consolidando um campo emergente de estudo e atuação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, é possível tecer considerações sobre a trajetória e o papel da Sul-Sul Fairtrade Cooperativa Júnior. A iniciativa demonstra, de forma concreta, a potência de um modelo acadêmico que integra extensão, ensino e pesquisa com os princípios da economia solidária e do comércio justo sul-sul.

No âmbito universitário, a iniciativa consolida-se como um espaço formativo, se estendendo para além do conteúdo teórico, ao proporcionar aos seus integrantes um ambiente real de prática profissional em autogestão, além da vivência nos grupos de trabalho e a conexão direta entre as atividades práticas e a produção acadêmica que enriquecem o processo de aprendizagem.

Para a comunidade externa, o projeto atua como uma ponte entre a academia e os empreendimentos econômicos solidários, posicionando-se como um agente ativo na promoção de redes produtivas e de consumo mais justas, por meio de trocas sul-sul. É uma experiência transformadora para a universidade e um canal de fomento à economia solidária local, reafirmando o compromisso da instituição com uma integração regional pautada pela cooperação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016.** Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Planalto, Brasília, 6 abr. 2016. Acessado em 22 ago. 2025. Online. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm)

MASCARENHAS, Gilberto C.C. **O movimento do Comércio Justo e Solidário no Brasil: entre a solidariedade e o mercado.** UFRRJ/CPDA: Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, A. C.; OLIVEIRA, J. P.; SOUZA, M. A. Extensão universitária em empresas juniores: desenvolvendo competências em complemento à formação superior. *Conexão – Revista de Extensão*, Ponta Grossa, v.18, n.2, p.1–15, 2023.

STELZER, J.; GOMES, R. **Comércio Justo e Solidário no Brasil e na América Latina**. Florianópolis: SODEPAZ, 2016.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos (SP), EdUFScar, 2006.

UFPel. **Resolução nº 26/2019 do Conselho Universitário**. Aprova as Diretrizes para Disciplinar o Vínculo das Empresas Juniores com a UFPel. Pelotas, 6 dez. 2019. Acessado em 27 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2019/12/RES.-26.2019-V%C3%ADnculo-das-Empresas-Jr.-com-UFPEl.pdf>